

TRAJETÓRIAS EDUCACIONAIS AFRO-INDÍGENAS NA AMAZÔNIA:

Memórias de (re)existências de acadêmicos quilombolas e indígenas do povo Sateré Mawé na UEA

Tarciara Raquel dos Santos Castro ¹
 Dian Leno Trindade Guimarães²
 Alice Conceição Pedreno³
 Hayna Ribeiro Andrade ⁴
 Bruno Maciel Castro Ramos⁵
 João Marinho da Rocha ⁶

RESUMO

Para onde se apontam as vozes da Amazônia silenciadas pelo processo violento de colonialismo e racismos desenhados ao longo do que se conhece como história do Brasil? Essa é uma das razões pelas quais o Núcleo de Estudos afro brasileiros –NEAB/UEA desenvolve projetos de iniciação e de extensão junto aos povos e comunidades tradicionais da fronteira Amazonas/Pará. Olhamos para tais Trajetórias como oportunidades de potencializar reflexões sobre implementação de políticas de reparações histórias que nem sempre são respeitadas nos confins da Amazônia profunda como é o caso da Universidade do Estado do Amazonas. Assim, a partir da metodologia da História Oral (ALBERT, 2011, Meihy, 2005), o presente artigo apresenta trajetórias acadêmicas quilombolas e indígenas, destacando os desafios e lutas para permanecer na Universidade do Estado do Amazonas - UEA. De acordo com os acadêmicos quilombolas e indígenas, as políticas afirmativas, tais como: bolsa permanente, contribuirão maciçamente com sua trajetória acadêmica para a permanência na universidade, visto que, muitos acadêmicos, trabalham como domésticas e outros, para pagamentos de moradia (aluguel), assim, implicando diretamente a aprendizagens das mesmas. A ausência dessas políticas afirmativas, levou alguns deste a desistência por não conseguir manter-se financeiramente. Outro fator inquietante elencado pelos acadêmicos é, falta de espaço para discussões de educação escolar quilombola e indígena, tem apenas um pequeno diálogo na sala de seus respectivos cursos, Projeto de Extensão e Projetos de Iniciação Científica (PAIC), pelo NEAB/UEA. Portanto, é necessário romper silêncios e barreiras para com esses cidadãos e assim avançar garantindo visibilidade das políticas de reparações na Universidade do Estado do Amazonas. Neste contexto, buscou-se o embasamento dos teóricos, Triviños (1928), Meihy (2002), Gil (2000); Silva e Rocha (2016); Rocha, (2019).

Palavras-chave: Memórias afro-indígenas, Trajetórias educacionais, Amazônia.

¹ Licenciada em de Geografia (UEA). Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP. Bolsista de Extensão, Progex 2022-2023. e a CONAQ no Amazonas. Integra o Coletivo Nacional de Mulheres Quilombolas – CONAQ e Núcleo de Estudos Afro-brasileiros-NEAB/UEA, tarciastromk@gmail.com / trdsc.ped20@uea.edu.br;

² Graduando em Bacharel em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas – Escola Superior de Artes e Turismo-ESAT, Bolsista de Extensão, Progex 2021-2023, dltg.tur21@uea.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP. Bolsista de Extensão. Progex 2020-2021 e 2022-2023. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros-NEAB/UEA, acp.geo20@uea.edu.br;

⁴ Graduanda do curso de História da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Centro de Estudos Superiores de Parintins-CESP. Bolsista do projeto Paic/Fapeam 2022-2023. Voluntária do Progex 2022-2023. Núcleo de Estudos Afro-brasileiros-NEAB/UEA, hra.his20@uea.edu.br

⁵ Graduando do curso Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas - UFAM/ Instituto de Ciências Sociais Educação e Zootecnia-ICSEZ, Bolsista PIBIC/PAIC 2021-2022, brunomacielcastro340@gmail.com;

⁶ Professor Adjunto no curso de História da Universidade do Estado do Amazonas, Centro de Estudos Superiores de Parintins, UEA/CESP. Grupo de Estudos Históricos do Amazonas-GEHA; Núcleo de Estudos Afro-brasileiros-

NEAB/UEA;Bolsista, projeto de produtividade acadêmica institucional, PORTARIA N° 108/2021 - GR/UEA, 2021-2023, jmdrocha@uea.edu.br/jmrocha.hist@hotmail.com.